

OSVALDO FRANÇA JÚNIOR

É curiosa a história do surgimento do escritor Oswaldo França Júnior, no cenário de nossas letras, já que a sua figura, sua personalidade e sua vida pregressa não pareciam indicar nêlo o homem voltado para as coisas do espírito, mas sim para as coisas de ação e presença ativa. Nascido no Sêro, em 1936, ali viveu até os sete anos, quando perdeu o pai e foi morar na fazenda do avô. Casando-se novamente sua mãe, transferiu-se então para Belo Horizonte, onde estudou parte do curso ginásial, que continuou no Sêro e depois em Ouro Prêto. Foi então para a Escola de Preparação de Cadetes do Ar em Barbacena e daí para a Escola de Aeronáutica, no Rio. Em 1959 fêz curso em Fortaleza, de especialização em avião de combate a jato. Terminado o curso, foi para o Esquadrão de Jatos de Pôrto Alegre, onde permaneceu 4 anos. Voltou novamente a Fortaleza, já como instrutor. Nessa profissão, quase de aventura, Oswaldo França Júnior se sentia inteiramente realizado, quando foi reformado em setembro de 1964, pelo Ato Institucional, sem que êle mesmo pudesse precisar o motivo. Desligado de suas funções, o jovem aviador ficou desarvorado, vendo-se obrigado a tentar inúmeros serviços para ganhar a vida, como o comércio de revistas e o de peças de automóvel em Belo Horizonte, segundo consta. Essa disponibilidade (de certa forma), para quem vivia num mundo de ação e ocupação constantes, possibilitou a Oswaldo França Júnior a feitura de uma novela, que levou a Rubem Braga, imediatamente aceita e publicada pela Editôra do Autor. Intitulava-se "O Viúvo" e não chegou a despertar grande interêsse crítico, possivelmente por tratar-se de escritor nôvo e da província. O aparecimento do novelista deu-se, portanto, súbitamente e sem a normal precedência dos pequenos contos publicados em jornais e revistas (no entanto, posteriormente êle declarou que escrevia desde muito jovem). Mesmo com essa novela já publicada, a proclamação de seu nome como o vencedor do Prêmio Walmap não foi recebida sem surpresa. Nós mesmos abrimos o seu livro com certo ceticismo diante do título, que nos parecia pouco sugestivo: "Jorge, um Brasileiro". Minas Gerais, *Seu planejamento literário*. Belo Horizonte. 130.3.1968